



Fotos: Loiva Maria Ribeiro de Mello

COMUNICADO
TÉCNICO

223

Bento Gonçalves, RS
Outubro, 2021

Embrapa

Vitivinicultura brasileira: panorama 2020

Loiva Maria Ribeiro de Mello
Carlos Alberto Ely Machado

Vitivinicultura brasileira: panorama 2020¹

¹ Loiva Maria Ribeiro de Mello, economista, M.Sc. em Economia e Sociologia Rural, pesquisadora da Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS; Carlos Alberto Ely Machado, engenheiro agrônomo, Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS.

A vitivinicultura apresenta particularidades que a distingue entre países e até mesmo dentro do país. Dentre elas, as condições edafoclimáticas, ciclo de produção, época de colheita, cultivares (copa e porta-enxerto), tratos culturais, tipo de produto e até mesmo o foco de mercado.

No Brasil, essas características são bastante pronunciadas. No segmento da uva para consumo in natura, ocorre a viticultura tradicional, de clima temperado, onde são cultivadas variedades rústicas e finas de mesa e a viticultura tropical com foco principal em uvas sem sementes de alta qualidade, onde é possível produzir em qualquer dia do ano, atingindo até 2,5 safras por ano.

No segmento de uvas para processamento, o maior volume é utilizado para a produção de suco e vinho de mesa e parte para a produção de vinhos finos. Pereira et al.(2020) descrevem uma particularidade da vitivinicultura brasileira, que é única no mundo, com a produção de vinhos em três macro condições distintas apresentando qualidades e tipicidades diferenciadas, cujos tipos de viticultura podem ser caracterizados como: a) viticultura tradicional com um ciclo

vitícola, com uma poda e uma colheita por ano; b) viticultura tropical com dois ciclos, sendo duas podas e duas colheitas por ano, em qualquer período e; c) viticultura de inverno com dois ciclos sendo duas podas e uma colheita por ano.

Como base referencial da origem das informações apresentadas neste breve panorama da vitivinicultura brasileira em 2020, foram utilizados dados secundários disponíveis em diversas fontes. As informações de área e de produção de uvas por estado são disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção e comercialização de suco de uvas, vinhos e derivados da uva e do vinho oriundas de instituições do estado do Rio Grande do Sul, e as importações e exportações, provêm do Ministério da Economia. Apenas como referência, foram citados os preços de algumas variedades de uvas de mesa praticados na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo - Entrepósito Terminal de São Paulo (CEAGESP/ETSP).

As informações disponíveis sobre a produção e comercialização de suco, vinhos e derivados são restritas ao estado do Rio Grande do Sul, fruto de um esforço conjunto de diversas

entidades e órgãos oficiais do estado. No entanto, considerando que o estado responde por mais de 90% da produção total de vinhos e suco de uvas e cerca de 85% dos espumantes do país, assumiu-se que os dados da produção e comercialização do setor vitivinícola do RS, sejam representativos da viticultura nacional.

Também, com base nos dados desse estado, algumas outras informações foram estimadas para comporem dados agregados do Brasil, a exemplo do consumo per capita.

Área com videiras no Brasil

A área plantada com videiras no Brasil, em 2020, foi de 74.826 ha (Tabela 1), 1,20% inferior à verificada no ano anterior, segundo dados obtidos no IBGE (2020).

A área com viticultura se concentra na Região Sul que representou 73,12%, da área total do Brasil, em 2020. Nessa região ocorreu redução de 1,41% da área de videiras. O Rio Grande do Sul é o principal estado produtor, acumulando 62,51% da área vitícola nacional, o que corresponde a 46.774 ha. Nesse estado ocorreu redução de 1,53% na área com viticultura. O estado de Santa Catarina apresentou redução de 1,43%, enquanto no Paraná a área foi a mesma do ano anterior.

Na Região Sudeste, que representou 12,65% da área vitícola do país em 2020,

ocorreu redução de 0,53% na área com videiras. São Paulo, grande produtor de uva de mesa, apresentou redução da área na ordem de 1,74%, registrando uma área de 8.022 ha de videiras. Em Minas Gerais ocorreu aumento de 7,83% na área plantada com videiras e no Espírito Santo, ocorreu aumento da área em 2,48%, enquanto a já reduzida área do Rio de Janeiro diminuiu em 4,17%.

A Região Nordeste concentra sua viticultura no Vale do São Francisco (Pernambuco e Bahia). A área com viticultura representou 13,94% da área vitícola nacional, em 2020. Nessa região, ocorreu redução de área de 0,53%. Em Pernambuco, a área cultivada foi de 8.299 ha, 0,52% superior à do ano de 2019 e na Bahia, com 1.969 ha, ocorreu redução de 4,83%. Nos demais estados o cultivo da videira é ainda muito reduzido, embora o interesse pela cultura venha aumentando. Considerando que nessa região, em especial no Vale do São Francisco (VSF), são realizadas até duas e meia colheitas por ano, relativamente à produção, a importância da região é superior aos percentuais acima apresentados.

Tabela 1. Área cultivada com videiras, por Estado, em hectares, 2017/2020

Estados	2017 ⁽¹⁾	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽²⁾	2020 ⁽³⁾
Rondônia	10	25	30	26
Tocantins	-	1	1	1
Piauí	10	8	1	5
Ceará	37	23	29	26
Paraíba	132	130	130	130
Pernambuco	9.054	8.976	8.256	8.299
Bahia	2.229	2.154	2.069	1.969
Minas Gerais	907	1.212	1.124	1.212
Espírito Santo	246	250	202	207
Rio de Janeiro	16	22	24	23
São Paulo	7.431	7.233	8.164	8.022
Paraná	4.170	3.600	4.000	4.000
Santa Catarina	4.700	4.257	3.999	3.942
Rio Grande do Sul	48.830	47.383	47.502	46.774
Mato Grosso do Sul	56	8	6	5
Mato Grosso	50	53	53	52
Goiás	82	89	84	76
Distrito Federal	68	57	57	57
Brasil	78.028	75.481	75.731	74.826

Fonte: IBGE (2020).

⁽¹⁾ dados capturados em 22/01/2018; ⁽²⁾ dados capturados em 14/01/2020; ⁽³⁾ dados capturados em 13/01/2021.

Produção de uva no Brasil

A produção de uvas no Brasil, em 2020, foi de 1.416.398 t (Tabela 2). Esta produção foi 2,03% inferior à produzida em 2019.

A Região Sul é a maior produtora de uvas, sendo que, em 2020, representou

60,24% da produção nacional. Neste ano, o Rio Grande do Sul, o maior produtor de uvas, produziu 745.356 t. A maior parte da produção refere-se a cultivares de uvas americanas e híbridas, destinadas principalmente ao processamento para elaboração de vinhos de mesa e suco de uvas. Nesse ano, a produção do Rio Grande do Sul foi 10,34% superior àquela

verificada no ano de 2019. Os estados de Santa Catarina e Paraná, também apresentaram aumento na produção de 1,45% e 19,91%, respectivamente.

A Região Nordeste, a segunda maior produtora de uvas, mas a primeira em produção de uvas de mesa, contribuiu com 27,37% da produção nacional (387.662 t). Em Pernambuco, a produção foi de 338.837 t, sendo 19,48% inferior à ocorrida no ano anterior. Na Bahia,

a produção foi de 45.342 t, inferior em 38,84% em relação à verificada em 2019.

Na Região Sudeste, cuja produção de uvas representou 12,09% da produção nacional, foram produzidas 171.203 t em 2020, 1,24% superior ao ano anterior. O estado de São Paulo, principal produtor de uva de mesa da cultivar Niágara Rosada (rústica), produziu 148.919 t de uvas, 0,36% superior à verificada em

Tabela 2. Produção de uvas no Brasil, por estado, em toneladas, 2017/2020.

Estados	2017 ⁽¹⁾	2018 ⁽²⁾	2019 ⁽²⁾	2020 ⁽³⁾
Rondônia	69	187	219	197
Tocantins	-	12	12	12
Piauí	240	51	24	120
Ceará	708	422	564	763
Paraíba	2.620	2.600	2.600	2.600
Pernambuco	390.300	423.382	420.830	338.837
Bahia	51.090	75.378	74.142	45.342
Minas Gerais	13.070	15.763	17.307	18.723
Espírito Santo	3.608	3.090	3.207	3.370
Rio de Janeiro	287	170	206	191
São Paulo	133.118	128.327	148.379	148.919
Paraná	56.295	54.000	48.000	57.556
Santa Catarina	65.800	61.256	59.525	60.388
Rio Grande do Sul	956.913	822.689	666.423	735.356
Mato Grosso do Sul	981	72	72	59
Mato Grosso	1.247	1.297	1.304	1.287
Goiás	1.974	2.121	1.656	1.411
Distrito Federal	1.700	1.425	1.235	1.267
Brasil	1.680.020	1.592.242	1.445.705	1.416.398

Fonte: IBGE (2020).

⁽¹⁾ dados capturados em 22/01/2018; ⁽²⁾ dados capturados em 08/01/2020; ⁽³⁾ dados capturados em 13/01/2021.

2019. Minas Gerais produziu 18.723 t de uvas, com aumento de 8,18% e o estado do Espírito Santo, com produção de 3.207 t, apresentou aumento de 5,08% da produção em relação ao ano anterior.

A produção nacional de uvas destinadas ao processamento (vinho, suco e derivados) foi estimada em 661.820 milhões de quilos, representando 46,72% da produção total, enquanto que a maior parte da produção (53,28%) destinou-se ao consumo in natura (Tabela 3).

Mercado da uva de mesa

As principais variedades de uvas tradicionais para consumo in natura cultivadas no Brasil são: 'Niágara Rosada' (rústica) e 'Itália' (e suas mutações 'Rubi', 'Benitaka' e 'Brasil'). O país também tem cultivado uvas sem sementes sendo a 'Superior Seedless', 'Crimson Seedless', e a 'Thompson Seedless' as primeiras introduzidas.

Essas cultivares vem sendo gradativamente substituídas por novas, mais adaptadas e mais produtivas, como a 'Arra 15' a 'BRS Vitória', a 'BRS Iris' e a 'BRS Núbria'.

O estado de São Paulo é o maior produtor de uva 'Niágara Rosada', sendo que a quase totalidade da área plantada no estado destina-se ao consumo in natura. Dados obtidos no site do Instituto de Economia Agrícola (IEA, 2020), mostraram uma produção de 247,54 milhões de quilos de uva em 2019, sendo que 72,06% são de uva de mesa rústica (americana ou híbrida), 27,1% de uvas finas de mesa e apenas 0,74% é destinada para a indústria. A produção de uvas, segundo esta fonte, é superior à quantidade divulgada pelo IBGE. Apesar disso, essa informação é importante para se conhecer a proporção de uvas rústicas de mesa, uvas finas de mesa e a uva destinada ao processamento industrial. Diferenças desse tipo nos dados estatísticos ocorrem devido a distintas metodologias utilizadas no processo, muito embora seria esperado que os dados do IBGE fossem os mais

Tabela 3. Produção de uvas para processamento e para consumo in natura, no Brasil, em toneladas, 2017/2020.

Discriminação/ano	2017	2018	2019	2020
Processamento ⁽¹⁾	818.783	818.287	698.045	661.820
Consumo in natura	861.237	773.955	747.660	754.578
Total⁽²⁾	1.680.020	1.592.242	1.445.705	1.416.398

Fontes: ⁽¹⁾Dados estimados pelo autor ⁽²⁾IBGE (2020).

elevados, pois são estimados tendo como base o censo agropecuário.

A fonte referencial dos preços de hortigranjeiros no Brasil é o CEAGESP/ETSP, embora grande parte da produção seja vendida diretamente pelos produtores aos atacadistas, varejistas e atravessadores, não passando pela Central de Abastecimento. Dados obtidos nesse entreposto mostraram que ocorreu redução na quantidade de uvas de mesa comercializadas no ano de 2020. Nesse ano, foram comercializadas 50,71 t de uvas, 6,87% inferior ao ano de 2019. Deste total, as uvas produzidas no Brasil apresentaram um aumento de 0,3%, enquanto as importadas mostraram redução de 39,52%. Do volume total comercializado no ano, 50,22% foi de uvas sem sementes, enquanto em 2019 esse percentual foi de 47,03%. Os preços mensais e as quantidades em quilos de uvas das cultivares representativas, com e sem sementes, produzidas no país e comercializadas na Ceagesp em 2019 e 2020 estão apresentadas nas Tabelas 4 e 5.

A quantidade de uva 'Niágara Rosada' comercializada, em 2020, foi de 10.385 t, sendo o preço médio anual de R\$ 6,21/kg. Neste período verificou-se que a uva 'Niágara' foi mais valorizada que a uva fina 'Itália', que obteve o preço médio de R\$ 6,06/kg (Tabela 5). Em relação ao ano anterior, o preço médio da uva 'Niágara Rosada' apresentou aumento de apenas 0,48%. Os preços se mantiveram baixos até o mês de

maio, contrariando a lógica dos anos anteriores, quando os menores preços ocorreram durante os meses de janeiro a março, período de concentração das safras das regiões tradicionais de São Paulo e dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Os maiores preços dessa cultivar são praticados no segundo semestre. A região de Jales, no noroeste do estado é a principal região paulista no abastecimento do mercado nesse período de entressafra. Também a região de Pirapora, no norte do estado de Minas Gerais produz nesse período, ofertando uvas de alta qualidade.

As uvas sem sementes são produzidas especialmente no Vale do São Francisco, no Nordeste brasileiro, cuja produção abastece o mercado interno além de participar do comércio internacional. As novas cultivares criadas pelo Programa de Melhoramento Genético "Uvas do Brasil", da Embrapa Uva e Vinho, além da produção empresarial, têm possibilitado a inclusão dos pequenos produtores da região, para a venda em mercados regionais, contribuindo para a sustentabilidade desses vicultores. A 'BRS Vitória' é atualmente a principal cultivar, que além de poder ser produzida em qualquer época do ano pelas condições climáticas do VSF, é resistente ao míldio e não apresenta os problemas das demais cultivares no período de chuvas como a rachadura nas bagas (Tabela 5).

Tabela 4. Quantidade em toneladas e preço médio em R\$/kg das principais cultivares de uvas, com sementes e sem sementes, produzidas no Brasil, comercializadas no ETSP-CEAGESP, em 2019.

Cultivar	Uvas com sementes						Uvas sem sementes								
	Niágara Rosada			Itália			Crimson			Thompson			BRS Vitória		
	Preço médio	Quantidade	R\$/kg	Preço médio	Quantidade	R\$/kg	Preço médio	Quantidade	R\$/kg	Preço médio	Quantidade	R\$/kg	Preço médio	Quantidade	R\$/kg
Mês	R\$/kg	kg	R\$/kg	R\$/kg	kg	R\$/kg	R\$/kg	kg	R\$/kg	R\$/kg	kg	R\$/kg	R\$/kg	kg	R\$/kg
Janeiro	5,38	1.730.250	6,02	359.730	9,56	151.520	9,52	930.008	9,22	633.965					
Fevereiro	5,41	1.131.225	6,15	290.845	9,34	170.072	9,58	732.672	10,32	378.225					
Março	5,15	901.925	5,86	314.350	9,33	269.232	9,43	831.152	13,00	388.485					
Abril	5,79	603.770	5,54	266.275	9,87	338.808	8,5	1.082.328	12,14	441.950					
Maior	5,43	785.505	5,34	207.830	8,89	141.296	8,05	995.624	10,28	550.035					
Junho	6,03	353.045	5,21	251.175	8,60	211.976	8,97	676.968	9,62	582.240					
Julho	6,31	541.870	5,55	313.110	9,88	266.888	11,56	740.472	9,61	625.495					
Agosto	6,09	440.575	5,64	287.315	10,41	364.032	11,17	707.168	9,31	487.405					
Setembro	6,47	391.800	5,45	344.630	9,19	470.896	9,74	958.480	8,59	635.865					
Outubro	6,96	438.295	6,52	276.570	8,68	578.456	8,89	924.080	8,48	633.760					
Novembro	8,22	330.915	5,78	352.860	8,76	495.352	8,88	1.092.824	8,83	816.185					
Dezembro	6,97	2.657.375	6,1	533.875	9,53	328.544	10,3	1.197.720	9,77	1.041.130					
Ano 2019	6,18	10.306.550	5,76	3.798.565	9,34	3.787.072	9,55	10.869.496	9,93	7.214.740					

Fonte: Ceagesp 2020.

Tabela 5. Quantidade e preço médio das principais cultivares de uvas, com sementes e sem sementes, produzidas no Brasil, comercializadas no ETSP-Ceagesp, em 2020.

Cultivar	Uvas com sementes						Uvas sem sementes								
	Niágara Rosada			Itália			Crimson			Thompson			BRS Vitória		
	Preço médio	Quantidade	kg	Preço médio	Quantidade	kg	Preço médio	Quantidade	kg	Preço médio	Quantidade	kg	Preço médio	Quantidade	kg
Mês	R\$/kg	kg	R\$/kg	kg	R\$/kg	kg	R\$/kg	kg	R\$/kg	kg	R\$/kg	kg	R\$/kg	kg	
Janeiro	6,25	1.194.705	5,98	324.390	9,75	163.240	10,02	1.021.264	9,43	757.650					
Fevereiro	5,37	954.505	5,30	321.205	9,54	100.984	9,23	924.800	8,87	595.425					
Março	5,88	391.900	5,34	197.185	9,71	128.232	9,34	747.544	9,89	389.370					
Abril	5,02	952.920	5,81	233.265	9,80	108.688	9,69	873.704	10,60	426.195					
Maiο	4,78	912.265	6,10	222.725	8,51	116.440	8,64	814.184	8,64	555.250					
Junho	7,24	490.815	5,91	241.960	9,17	107.384	9,58	854.432	8,73	675.060					
Julho	6,83	523.625	5,75	242.535	10,57	212.608	11,92	674.976	10,83	753.740					
Agosto	6,54	462.880	5,85	244.180	9,60	263.360	12,26	781.240	11,26	961.115					
Setembro	7,17	477.245	6,26	307.445	10,70	331.816	12,95	961.184	10,49	816.515					
Outubro	7,39	428.025	6,49	238.495	9,88	335.376	11,71	1.200.088	9,71	834.565					
Novembro	6,57	841.350	7,55	255.660	10,09	216.320	11,60	1.382.680	9,86	860.520					
Dezembro	5,44	2.753.370	6,37	530.410	10,05	266.728	11,78	1.494.232	9,46	1.376.170					
Ano 2020	6,21	10.383.605	6,06	3.359.455	9,78	2.351.176	10,3	11.730.328	9,81	9.001.575					

Fonte: Relatórios recebidos da Ceagesp/ETSP, em 2020 e 2021.

Produção de vinhos, suco e derivados

Em 2020, não há dados oficiais sobre a produção de vinhos do Rio Grande do Sul, entretanto, as mídias anunciaram que houve redução, tanto na produção de uvas quanto de vinhos nesse ano. Dados preliminares, obtidos do Sisdevin (Sistema de Vinhos do Estado do Rio Grande do Sul), sob a coordenação da Secretaria da Agricultura, Pecuária e do Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul, mostraram que ocorreu uma redução de 19,59% na produção de vinhos, sucos e derivados (Tabela

6). Nesse ano, foram produzidos 124,17 milhões de litros de vinhos de mesa, elaborados a partir de uvas americanas ou híbridas, 14,15% inferior ao volume produzido em 2019. Os vinhos finos, elaborados com uvas *Vitis vinifera* L. também sofreram redução na produção, ficando 14,02% inferior ao ano anterior.

A produção de suco de uva (integral mais concentrado) foi de 160,04 milhões de litros, 18,1%, inferior ao ano de 2019.

A produção de mosto simples, que pode ser usada para a produção de vinho, suco, espumantes ou outros produtos da vitivinicultura, também apresentou redução (40,75%).

Tabela 6. Produção de vinhos, sucos e derivados do Rio Grande do Sul, em litros, 2017/2020.

PRODUÇÃO	2017	2018	2019	2020 ⁽³⁾
Vinho de mesa	255.015.187	218.375.636	144.629.737	124.170.412
Tinto	217.527.985	188.270.142	121.045.115	103.916.390
Branco	36.121.245	29.229.970	22.032.828	19.538.733
Rosado	1.365.957	875.524	1.551.794	715.289
Vinho Fino	44.537.870	38.707.220	37.615.422	32.343.593
Tinto	21.442.212	19.118.254	17.389.377	15.298.690
Branco	21.928.400	18.297.257	18.193.055	15.481.915
Rosado	1.167.258	1.291.709	2.032.990	1.562.988
Suco de uva integral	46.865.625	34.367.996	50.239.767	41.190.133
Suco concentrado⁽¹⁾	150.296.355	155.499.550	134.305.045	118.846.426
Mosto Simples	101.010.115	88.910.980	135.615.344	80.355.474
Outros derivados⁽²⁾	8.232.898	6.291.121	6.331.602	12.178.330
TOTAL	605.958.050	542.152.503	508.735.917	409.084.368

⁽¹⁾Transformados em litros de suco simples baseado no °Brix; ⁽²⁾ inclui base para espumantes e espumantes, licorosos, polpa de uva e outros; ⁽³⁾ Os dados de 2020 são preliminares, uma vez que ainda sofrerão ajustes por parte da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, coordenadora do SISDEVIN (cadastro vinícola do RS).

Comercialização de vinhos, suco e derivados do Rio Grande do Sul

Na Tabela 7 são apresentados os principais produtos comercializados pelo Rio Grande do Sul, que servem como referência para avaliar o comportamento do mercado nacional de vinhos, espumantes e suco de uva. Em 2020, foram comercializados 522,24 milhões de litros de vinhos e sucos, 2,25% superior ao volume comercializado no ano de 2019. Em termos mercadológicos, esse ano foi atípico tendo em vista a ocorrência da pandemia da Covid-19, que gerou mudanças importantes no comportamento dos consumidores em relação aos distintos produtos da vitivinicultura.

Na categoria de vinhos de mesa, que são os de maior volume, foram comercializados 215,75 milhões de litros, com aumento de 19,36% em relação ao ano anterior. Os tintos, somam 189,76 milhões de litros, 19,48% superior ao volume comercializado em 2019. Os vinhos brancos também apresentaram crescimento (19,01%) enquanto os rosados, em menor volume, (1,39 milhões de litros), apresentaram um aumento menor que as duas categorias anteriores, ficando em 10,23%, superior ao ano anterior.

Os vinhos finos, de maior valor agregado, apresentaram um aumento percentual recorde no ano de 2020. Não obstante o volume total comercializado nesse ano equivale a menos da metade dos mais de 50 milhões de litros verificados nos anos de 1986 e 1989. Há um longo caminho a ser percorrido para recuperar a perda de mercado do vinho fino nacional ao longo dos anos. Em 2020, ocorreu um aumento de 55,44%, na comercialização dos vinhos dessa categoria, totalizando 24,31 milhões de litros. Os vinhos tintos (18,20 milhões de litros), aumentaram as vendas em 59,39%, os brancos (5,11 milhões de litros) cresceram 36,90% e os rosados, de menor volume (0,99 milhões de litros), duplicaram as vendas com aumento de 105,09%.

Os espumantes (espumantes naturais e moscatéis espumantes) são produtos tradicionalmente consumidos em festas e comemorações e, portanto, esperava-se uma redução nas vendas em virtude do cancelamento dos eventos festivos nesse período devido à necessidade de evitar a disseminação da Covid-19. Contudo, apesar dos cancelamentos apresentaram um leve aumento nas vendas (1,60%). Os espumantes naturais sofreram redução de 0,29%, enquanto os moscatéis espumantes cresceram 4,42%. Esses últimos haviam aumentado 36,45%, no ano de 2019, em relação ao ano de 2018. Foram comercializados 13,31 milhões de litros

de espumantes naturais e 9,30 milhões de litros de moscateis espumantes, no ano de 2020.

No segmento de suco de uvas, o efeito pandemia causou apreensão nas empresas produtoras, devido à redução nas vendas. O suco concentrado, que em volume, foi transformado em suco

simples, para fins de comparação, sofreu redução de 21,45%, em 2020, e o suco de uva natural integral, teve suas vendas reduzidas em 1,80%, em relação ao ano anterior. A quantidade total de suco de uva comercializada, em 2020, foi de 257 milhões de litros, 11,46% inferior à do ano de 2019.

Tabela 7. Comercialização de vinhos e de sucos de uva provenientes do Rio Grande do Sul, em litros, 2018 a 2020.

PRODUTOS	2018	2019	2020
Vinho de Mesa⁽¹⁾	177.186.273	180.757.375	215.749.988
Tinto ⁽²⁾	155.115.499	158.830.104	189.765.480
Rosado	1.972.944	1.265.435	1.394.901
Branco	20.097.830	20.661.836	24.589.607
Vinho Fino⁽³⁾	14.826.143	15.640.486	24.310.834
Tinto	11.150.517	11.419.871	18.202.453
Rosado	262.430	484.296	993.248
Branco	3.413.196	3.736.319	5.115.133
Vinho Frisante	1.638.337	1.823.359	2.557.585
Vinho Orgânico	-	2.554	10.718
Espumante Natural	11.692.300	13.350.344	13.312.191
Moscatel Espumante	6.526.075	8.905.081	9.298.571
Suco de Uva	140.472.108	147.545.738	144.889.668
Suco de Uva Concentrado⁽⁴⁾	117.861.315	142.724.565	112.112.070
TOTAL	470.202.551	510.746.948	522.241.625

⁽¹⁾ Produtos elaborados com uvas americanas e híbridas; ⁽²⁾ Foram incluídos 3.734.763 litros em 2018 e 310.886 litros em 2019, de vinho sem identificação de tipo e cor; ⁽³⁾ elaborados com uvas *Vitis vinifera* L. ⁽⁴⁾ valores convertidos em suco simples com base no °Brix, inclui suco reconstituído.

Mercado de Vinhos Finos e espumantes no Brasil

Os vinhos finos, aqueles elaborados com uvas de cultivares *Vitis vinifera* L., fazem parte de um nicho de mercado, composto por consumidor mais exigente. É com esse público que os vinhos importados concorrem mais fortemente. A Tabela 8 apresenta um resumo desse mercado. Para fins de comparação foram considerados os vinhos de mesa importados e os vinhos finos nacionais. Uma vez que se dispõe de dados oficiais somente do Rio Grande do Sul, foram utilizados os dados efetivos desse estado e foram estimadas as quantidades dos demais estados produtores, a partir de contatos pessoais com empresas e instituições locais. Com base nessa premissa, foram consumidos 174,42 milhões de litros de vinhos finos, no país, em 2020, 31,97% a mais que o ano anterior. As importações de vinhos aumentaram em 28,85% e as vendas

dos vinhos finos nacionais aumentaram 51,82%. Em 2019, os vinhos importados representavam 86,39% do mercado nacional de vinhos finos, diminuindo para 84,34%, em 2020.

Os espumantes nacionais (espumantes naturais e moscatéis espumantes), ao contrário dos vinhos finos, representam a maior fatia do mercado brasileiro. Na Tabela 9 são apresentadas informações sobre os espumantes comercializados no mercado interno. Em 2020, foram comercializados 29,79 milhões de litros de espumantes, com redução de 3,11%, em relação ao ano de 2019. A quantidade de espumantes importada, em 2020, foi de 4,95 milhões de litros, 19,70% inferior a verificada em 2019. Os espumantes nacionais, com volume de 24,84 milhões de litros, apresentaram aumento de 1,05%, no ano de 2020.

Ao se considerar todo o mercado de vinhos no Brasil (mesa, finos, espumantes), os vinhos importados apresentam menor impacto, representando 35,35% do total de vinhos comercializados.

Tabela 8. Participação dos vinhos importados no mercado de vinhos finos (*Vitis vinifera* L.) do Brasil, em 1000 litros e em percentual, 2016/2020.

VINHOS FINOS	2016	2017	2018	2019	2020
Nacional ⁽¹⁾	21.830	18.024	17.204	17.988	27.310
Importado	88.381	118.335	109.971	114.175	147.111
Total	110.211	136.359	127.175	132.163	174.421
Participação (%)	80,19	86,78	86,47	86,39	84,34

⁽¹⁾ Foram estimados 3 milhões de litros de vinhos finos produzidos nos estados de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina.

Tabela 9. Participação dos espumantes nacionais e importados no mercado brasileiro, em 1000 litros e em percentual, 2016/2020.

ANO/PRODUTO	2016	2017	2018	2019	2020
Nacional ⁽¹⁾	19.772	20.326	20.870	24.581	24.840
Importado	3.750	4.778	9.165	6.162	4.948
Total Espumantes	23.522	25.104	30.035	30.743	29.788
Participação Imp./total (%)	15,94	19,03	30,51	20,04	16,61

⁽¹⁾ Foram estimados 3 milhões de litros de vinhos finos produzidos nos estados de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina.

Fonte: Ibravin e Uvibra (2021), MDIC (2020).

Balanço das exportações e importações

A vitivinicultura, representada pela uva, pelo suco de uva, pelos vinhos e espumantes é deficitária na balança comercial brasileira. Em 2020 o déficit foi de 356,62 milhões de dólares americanos (US\$), representando um aumento de 4,18%, em relação ao verificado em 2019.

As exportações somaram 118,26 milhões de dólares, em 2020, com um aumento de 10,09% em relação ao ano de 2019 (Tabela 10).

O principal item das exportações são as uvas de mesa, que em 2020, alcançaram 49,23 mil toneladas, 4,04% a mais do que no ano anterior. Estas renderam ao país, nesse ano, 108,99 milhões de dólares. O preço médio obtido, em 2020, foi de US\$ 2,21/kg, superior aos US\$ 2,03/kg alcançados em

2019. Os principais países compradores foram: Países Baixos (porto de entrada das exportações brasileiras na Europa), Reino Unido e Estados Unidos.

As exportações de vinhos também obtiveram aumento em 2020. Foram exportados 4,41 milhões de litros, superior em 39,87% em relação ao ano de 2019. O principal país importador dos vinhos brasileiros é o Paraguai. Uma pequena quantidade foi exportada para o Haiti e para os Estados Unidos, em 2020.

O preço médio dos vinhos exportados vem apresentando redução nos últimos anos e não foi diferente em 2020. O preço médio recebido foi de US\$ 1,38/L, em 2020, contra US\$ 1,88 em 2019. Em 2018, o valor recebido foi de US\$ 1,94 e em 2017, US\$ 2,47.

Em relação ao suco de uvas, o país é exportador, embora a quantidade exportada venha decrescendo na última década. A retomada nas exportações, ocorrida em 2019, não se verificou em

2020, muito pelo contrário. Enquanto em 2019 as exportações de suco de uva cresceram 30,30%, no ano de 2020 sofreram redução de 58,22% em volume e 71,55% no valor obtido. Os principais países importadores em 2020 foram: China, Paraguai e Estados Unidos.

Com relação às importações, o país é totalmente dependente das uvas passas provenientes do mercado externo e compra uma quantidade expressiva de vinhos. Em 2020, as importações totais somaram 474,88 milhões de dólares, valor superior em 5,59%, em comparação com o ano anterior. Em relação às uvas passas, foram importadas 28,52 mil t no valor de US\$ 42,63 mil dólares, 2,57% superior em quantidade e 23,84% inferior em valor a 2019. Os principais países exportadores foram: Argentina, China e Irã.

Os vinhos de mesa representaram 84,80% do valor dispendido com as importações. Esses apresentaram aumento de 28,87% na quantidade, e 17,12% no valor. Nesse ano foram importados 147,13 milhões de litros de vinhos, no valor de US\$ 402,69 milhões. O preço médio pago pelo vinho foi de US\$ 2,74/L, em 2020, contra US\$ 3,01, em 2019. Os principais países exportadores para o Brasil em 2020 foram: Chile, Argentina e Portugal. Nesses países os preços médios obtidos pelas exportações, em 2019, segundo dados obtidos na FAO (2021), foram de US\$ 2,21, US\$2,63 e US\$ 3,05, respectivamente, preços inferiores aos recebidos no ano de 2018.

Os vinhos espumantes sofreram importante redução nas importações no ano de 2020. Foram importados 4,95 milhões de litros, 19,70% inferior à quantidade importada em 2019. O preço médio de importação também sofreu redução em 2020, passando de US\$ 4,51/L (2019) para US\$ 3,86/L.

As uvas de mesa, também denominadas de uvas frescas, sofreram retração de 50,08% na quantidade importada, em 2020. Vale observar que em 2018 e 2019 a quantidade importada já havia sido reduzida em 21,06% e 23,96%, respectivamente. O valor pago pela uva, em 2020 apresentou redução de 52,82%, refletindo também na redução do preço médio, que foi de US\$1,44/kg. Os principais países exportadores foram: Chile, Argentina e Peru.

Cabe destacar que enquanto as exportações brasileiras de uvas representaram 92,17% do valor total obtido na pauta das exportações, as importações de uvas equivaleram a apenas 2,20% do valor pago pelos produtos importados. Ao contrário do que ocorreu com os vinhos, cujos exportados representaram apenas 5,13% do valor da pauta das exportações enquanto os importados equivaleram a 84,80% do valor das importações brasileiras. O preço médio pago pelo vinho importado foi 98,58% superior ao preço recebido pelo exportado e, em contrapartida, o preço médio recebido pela uva exportada foi 53,84% superior ao preço pago pela importada.

Tabela 10. Balanço das exportações e importações de uvas, sucos de uva, vinhos e derivados: valores em US\$ 1.000,00 (FOB) – Brasil – 2018/2020.

Discriminação	2018		2019		2020	
	Quantidade	Valor US\$ mil	Quantidade	Valor US\$ mil	Quantidade	Valor US\$ mil
Exportações						
Uvas frescas (t)	39.818	88.066	47.317	96.063	49.228	108.992
Sucos de uva (t)	1.297	2.931	1.690	3.652	706	1.039
Vinhos (1.000 L)	3.856	7.486	3.153	5.935	4.410	6.078
Espumantes (1.000 L)	348	1.172	674	1.771	771	2.148
Total		99.655		107.421		118.257
Importações						
Uvas frescas (t)	19.100	30.489	14.524	22.113	7.250	10.434
Uvas passas (t)	26.389	49.747	27.808	55.970	28.522	42.627
Vinhos (1.000 L)	109.971	346.102	114.175	343.817	147.135	402.693
Espumantes (1.000 L)	9.166	29.530	6.162	27.796	4.948	19.097
Sucos de uva (t)	119	132	13	48	28	25
Total		456.000		449.744		474.876
Balanço		(-356.345)		(-342.323)		(-356.619)

Fonte: (Mello; Machado, 2021).

Consumo per capita

O consumo per capita dos principais produtos foi calculado com base nas informações de comercialização e considerada a estimativa do total da população residente, em julho de 2020. Para o cálculo, foram deduzidas as exportações e somadas as importações.

No tocante ao consumo de vinhos, é sabido, no entanto, que há uma produção significativa de vinhos para consumo

nas propriedades rurais e venda de excedentes, que por falta de registro oficial não foi considerada. Assim, o consumo aparente per capita de vinhos, incluindo os espumantes (nacionais mais importados), foi de 2,05 litros. Se considerarmos a população com idade mínima de 18 anos, o consumo estimado seria de 2,66 litros per capita.

O consumo médio por habitante de uva de mesa (consumo in natura e doces) foi de 3,49 kg, de uvas passas 0,14 kg e de suco de uva 1,36 L.

Considerações finais

- A área cultivada com videiras no país apresentou redução. No entanto a procura por mudas em viveiristas tem aumentado, indicando que também está ocorrendo renovação de vinhedos.
- A produção de vinhos, sucos e derivados, foi menor que a de 2019, tendo em vista a menor produção de uvas, mas os dados são ainda preliminares.
- Destaque para as vendas de vinhos, que com a pandemia de Covid-19, apresentaram aumento importante no consumo. Os vinhos finos foram os mais favorecidos.
- O mercado não foi favorável aos espumantes. O cancelamento de festas e eventos devido à pandemia foi uma das causas na redução no consumo.
- Os dados atualmente disponíveis são limitados tanto em termos de abrangência geográfica quanto de detalhes da produção e comercialização, por falta do Cadastro Vitivinícola Nacional. No entanto, observa-se um crescimento importante na produção de uvas para elaboração de suco (natural e concentrado) e para vinho de mesa na região do submédio São Francisco. Também estão ocorrendo novos investimentos na vitivinicultura, especialmente no segmento de produção de vinhos finos, em outras regiões onde é praticada a dupla poda das videiras para obtenção de uma colheita, a exemplo dos estados de Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Bahia (Chapada Diamantina) e do Distrito Federal.
- Embora a maior fatia de mercado de vinhos finos pertença aos importados, foram os nacionais que apresentaram o maior aumento percentual no consumo. Ainda assim, a cada 100 garrafas de vinho fino consumido no país, 83 garrafas foram importadas.
- O consumo per capita de vinho aumentou consideravelmente, apesar da pandemia.
- A cada 100 dólares gastos com a importação de vinhos, o país recebeu apenas 1,5 dólares com as exportações do vinho nacional. A cada 100 garrafas de vinhos importadas são exportadas apenas 3 garrafas.
- As exportações de uvas de mesa continuam sendo o principal item dos produtos vitivinícola e

apresentou crescimento.

- A pandemia não interrompeu as atividades de produção de uvas e vinhos no Brasil, ao contrário de muitos outros ramos de negócio. O consumo de vinhos no país e as exportações de uvas de mesa foram favorecidos pela crise.

Referências

IBFAO. FAOSTAT. Crops and livestock products. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data/TP>. Acesso em 6 Jul. 2021

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>. Acesso em: 15 jan. 2020.

IEA. Instituto de Economia Agrícola. Estatísticas da Produção Paulista: 2019. Disponível em: http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/subjetiva.aspx?cod_sis=1&idioma=1. Acesso em: 7 abr. 2020.

MDIC. Exportação e Importação Geral – 1997-2019. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 31 mar 2020.

MELLO, I. M. R. de; MACHADO, C. E. Dados da Vitivinicultura. Produção. Disponível em: http://vitibrasil.cnpuv.embrapa.br/index.php?opcao=opt_02&interno=1. Acesso em 8 jun. 2021.

PEREIRA, G. E.; TONIETTO, J.; ZANUS, M. C.; SANTOS, H. P. dos; PROTAS, J. F. da S.; MELLO, L. M. R. de. Vinhos do Brasil: contrastes na geografia e no manejo das videiras nas três viticulturas do país. Bento Gonçalves, RS: Embrapa Uva e Vinho, dez. 2020. (Embrapa Uva e Vinho. Documentos, 121). 22 p. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/2198511/1/Doc121-21.pdf>. Acesso em: 8 junho 2021.

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Uva e Vinho

Rua Livramento, 515 - Caixa Postal 130
95701-008 Bento Gonçalves, RS

Fone: (0xx) 54 3455-8000

Fax: (0xx) 54 3451-2792

www.embrapa.br

www.embrapa.br/fale-conosco/sac

1ª edição

Publicação digitalizada (2021)



Comitê Local de Publicações da Embrapa Uva e Vinho

Presidente

João Caetano Fioraavanço

Secretário-Executivo

Edgardo Aquiles Prado Perez

Membros

João Henrique Ribeiro Figueredo, Jorge Tonietto, Luciana Mendonça Prado, Núbia Poliana Vargas Gerhardt, Rochelle Martins Alvorcem, Viviane Maria Zanella Bello Fialho

Supervisão editorial
Klecius Ellera Gomes

Revisão de texto
Edgardo Aquiles Prado Perez

Normalização bibliográfica
Rochelle Martins Alvorcem CRB10/1810

Projeto gráfico da coleção
Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica
Cristiane Turchet

Fotos da capa
Loiva Maria Ribeiro de Mello